

CÍNTIA REGINA LACERDA RABELLO

Ao fazermos uma rápida busca pela palavra *ensino* na internet, nos deparamos frequentemente com definições que concebem o ato de ensinar como a transferência ou transmissão de conhecimentos. No entanto, em *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire já nos alertava que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 22), ou seja, é fundamental que o processo de ensino seja centrado na construção de conhecimento pelos aprendizes.

Ao longo desse primoroso texto, fundamental para professores experientes e em formação, Freire tece inestimáveis considerações sobre o ensino e nos atenta para suas diversas exigências, tais como a pesquisa, a ética, a curiosidade, a criticidade, a reflexão sobre a prática, a alegria e a esperança. Ao considerarmos o ensino na sociedade digital contemporânea, podemos acrescentar que o ensino exige aprendizagem contínua, novos letramentos e experimentação de novas metodologias e tecnologias.

Os processos de ensino sempre foram mediados por alguma tecnologia, seja ela o livro impresso, a TV, o rádio, e até mesmo a própria linguagem. Nos últimos anos, eles passaram a ser mediados pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), tais como o computador e a internet. Essas tecnologias, assim como as anteriores (analógicas), nos permitiram expandir as possibilidades do ensino sem as limitações de tempo e de espaço geográfico.

Neste momento histórico, em que vivemos a pandemia de COVID-19, somos obrigados a manter práticas de distanciamento físico, e as tecnologias digitais

se tornaram o principal meio pelo qual podemos exercitar algumas práticas sociais cotidianas, tais como comunicação, socialização, trabalho e processos de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, surgiu muita confusão em relação a diferentes termos relacionados ao ensino, tais como ensino a distância, ensino remoto (emergencial), ensino híbrido, entre outros. Assim, neste verbete, optamos por definir diferentes tipos de ensino e sua relação com as tecnologias, discutindo algumas de suas potencialidades e limitações.

- **Ensino presencial:** comumente caracterizado pela presença física de professores e alunos em um mesmo espaço e tempo. Ao mesmo tempo em que permite o contato físico e a comunicação face a face, o ensino presencial pode ser limitado por barreiras físicas, geográficas ou temporais. Também pode ser interrompido ou afetado por situações extremas de conflitos, catástrofes ou epidemias, impedindo a sua realização, como no momento atual.

- **Ensino a distância (ou EAD):** esta modalidade de ensino é comumente definida em oposição ao modelo presencial, ou seja, pela separação física entre professor e alunos (MOORE; KEARSLEY, 2011). Apesar de muitos acreditarem que se trata de uma modalidade educacional recente, mediada pelas tecnologias digitais da internet, o ensino a distância vem evoluindo desde o século XVIII, passando por diferentes fases ou etapas de acordo com as tecnologias empregadas, tais como materiais impressos enviados por correio, aulas transmitidas por rádio e TV, recursos multimídia, videoconferência e, mais recentemente, tecnologias da Internet e da Web 2.0 (RABELLO, 2007). Apesar de haver vários modelos de ensino a distância utiliza-

dos no mundo, esta modalidade é, por vezes, criticada por muitos educadores por se caracterizar como uma modalidade de educação de massa e por reproduzir um modelo industrial em que há pouca ou nenhuma interação entre professores e alunos.

- **Ensino semipresencial:** modalidade de EAD que mescla ensino a distância e ensino presencial, comumente utilizada por instituições de Educação a Distância em que o ensino é realizado por meio de materiais impressos e/ou virtuais e complementado por atividades presenciais em polos regionais, principalmente para atividades de tutoria, avaliação formal e/ou atividades em laboratórios físicos.

- **Ensino virtual/on-line:** o ensino virtual, *on-line* ou *e-learning* (aprendizagem eletrônica), é uma modalidade de ensino marcada pela mediação direta das TDIC, ou seja, todo o processo de ensino-aprendizagem é realizado em ambientes virtuais, tais como Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (SGAs), como *Moodle* e *Blackboard*, plataformas de redes sociais ou de realidade virtual, entre outras, de forma a criar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVAs) ou Sala de Aula Virtual. Para alguns pesquisadores, o *e-learning* seria uma evolução da EAD, marcada pela utilização de recursos da internet. Moreira e Schlemmer citam Masie (2001) ao afirmarem que no *e-learning* a tecnologia é utilizada para “gerir, desenhar, distribuir, selecionar, transacionar, acompanhar, apoiar e expandir a aprendizagem” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 15).

- **Ensino híbrido:** o ensino híbrido, do inglês *blended learning*, é comumente definido como a combinação do ensino presencial com o ensino *on-line*/virtual, ou seja, a utilização de tecnologias digitais de forma a complementar e/ou expandir as possibilidades de aprendizagem para além da sala de aula física, oferecendo ao aluno uma experiência de aprendizagem integrada (HORN, STAKER, 2015). Nesse sentido, o professor que atua no contexto presencial

pode propor atividades de aprendizagem a serem realizadas em ambientes virtuais, tanto fora quanto dentro da sala de aula presencial, de forma a ampliar as oportunidades de aprendizado. O ensino híbrido pode ser realizado a partir de diferentes modelos, tais como o Modelo de Rotação e o Modelo Virtual Enriquecido. Dentro do Modelo de Rotação, destaca-se o modelo de Sala de Aula Invertida, que se tornou bastante popular nos últimos anos. Moran e Bacich (2015) defendem o ensino híbrido, uma vez que “[a] integração cada vez maior entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola.” Estes e outros pesquisadores apontam o ensino híbrido como grande tendência educacional para o período pós-pandemia.

- **Ensino presencial enriquecido pelo digital:** tipo de ensino em que professor e alunos utilizam diferentes tecnologias digitais na sala de aula física de forma a enriquecer as atividades de ensino-aprendizagem (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). Neste sentido, professores e alunos podem integrar diferentes tecnologias e dispositivos no contexto de ensino presencial, tais como tecnologias audiovisuais para ilustrar, analisar e discutir conceitos, tecnologias móveis para realização de pesquisas ou jogos, promovendo maior participação e engajamento dos estudantes, tecnologias imersivas como realidade virtual e/ou aumentada para realizar visitas virtuais a diversos locais ou para permitir maior envolvimento e compreensão de fenômenos, entre outros.

- **Ensino remoto (emergencial):** Moreira e Schlemmer (2020) definem o ensino remoto como uma “modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudan-

tes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 8). Cabe ressaltar que o ensino remoto não é o mesmo que EAD, pois esta é uma modalidade educacional reconhecida, com características e legislação próprias. Em um primeiro momento, quando as aulas presenciais foram suspensas, muitas instituições de ensino viram a necessidade de dar continuidade às suas atividades utilizando as tecnologias disponíveis e com pouco ou nenhum tempo para preparação de materiais e do próprio corpo docente, que, em sua grande maioria, não manejava essa modalidade pedagógica. Com isso, muitas ações de ensino remoto foram baseadas na mera transposição do modelo presencial tradicional para o ambiente virtual, sem alterações na metodologia ou na própria organização das aulas. Assim, acabamos por testemunhar algumas práticas muito redutoras, de mera transmissão de conteúdos, centradas na figura do professor e na comunicação unilateral por meio de tecnologias de webconferência.

Todos os termos e conceitos apresentados aqui têm como foco o ensino e acabam, muitas vezes, por reforçar a ideia comum de transmissão de informação e centralidade no professor, em vez da construção do conhecimento pelo aluno. Retomamos novamente Freire (1996), o que nos faz atentar para a relação intrínseca entre o ensino e a aprendizagem ao afirmar que “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro” (idem, p. 23). Nesse sentido, muitos dos termos apresentados são também utilizados na perspectiva mais ampla da educação como processo que envolve tanto o ensino quanto a aprendizagem, ou seja, podemos encontrar os termos educação a distância, educação *on-line*, educação ou aprendizagem híbrida para nos referir aos modelos aqui descritos, porém com um foco maior nos processos de aprendizagem e construção de conhecimento.

Assim, Santos define a educação *on-line* como um fenômeno da cibercultura e uma modalidade muito além da EAD. Para a educadora e pesquisadora, a educação *on-line* compreende “o conjunto de ações de ensino-

aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais” (SANTOS, 2009, p. 5663). Na mesma linha, Pimentel e Carvalho descrevem os princípios da educação *on-line* como aprendizagem colaborativa, conversação e interatividade, atividades autorais, mediação docente ativa, ambiências computacionais diversas, avaliação formativa, entre outros (PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

Retomando esse momento sócio-histórico de ensino em tempos de pandemia, propomos, em vez do ensino remoto que vem sendo amplamente empregado em todos os níveis de ensino, os conceitos de educação *on-line* (SANTOS, 2009, 2020; PIMENTEL; CARVALHO, 2020) e de educação digital em rede (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020), por constituírem práticas de ensino-aprendizagem condizentes com a sociedade digital contemporânea e baseadas em pressupostos como interação, colaboração, autoria, comunicação multidirecional, entre outros.

Como alertam Moreira, Henriques e Barros (2020), precisamos fazer a transição do ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede que promova a participação ativa, construção do conhecimento e aprendizagem significativa. Ou seja, é hora de incluirmos os princípios da educação *on-line* nas práticas de ensino-aprendizagem mediadas por tecnologias digitais, sejam elas presenciais ou virtuais, e trabalhar para que continuem presentes mesmo após a pandemia.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lillian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf> Acesso em: 20 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended:** usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Graham. **Distance Education:** a system view. Belmont: Wadsworth Publishing Company: Cengage Learning, 2011.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, 20(26), 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438> Acesso em: 20 nov. 2020.

MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123> Acesso em: 20 nov. 2020.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>. Acesso em: 20 nov. 2020.

RABELLO, Cíntia R. L. **Aprendizagem na Educação a Distância:** dificuldades dos discentes de licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade semipresencial. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde). Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SANTOS, Edméa. EAD, palavra proibida. Educação on-line, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos. Notícias, **Revista Docência e Cibercultura**, agosto de 2020, *on-line*. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009, pp. 5658 - 5671. Disponível em: <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf> Acesso em: 20 nov. 2020.

SOBRE A AUTORA:

Cíntia Regina Lacerda Rabello é Professora Adjunta de Língua Inglesa no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF) e coordenadora do projeto de extensão "Laboratório de Formação de Professores de Línguas e Tecnologias Digitais" (LabLínguas – GLE/UFF). É pesquisadora do Núcleo de Estudos Críticos em Linguagens, Educação e Sociedade (NECLES/UFF), Núcleo de Pesquisas sobre Linguagem, Educação e Tecnologias (Lingnet/UFRJ) e membro da Comunidade Colearn Aprendizagem e Rede RRI Data da Open University no Reino Unido e do GT de Linguagem e Tecnologia da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL). Suas pesquisas abrangem as áreas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, formação inicial e continuada de professores, tecnologias digitais, cultura digital, educação online e redes sociais.